

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUARDO SILGUEIRO FRADE

A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS DO RAMO DE TRANSPORTES DE CARGAS EM DOURADOS-MS

DOURADOS/MS

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUARDO SILGUEIRO FRADE

A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS DO RAMO DE TRANSPORTES DE CARGAS EM DOURADOS-MS

Trabalho de Graduação apresentado à  
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e  
Economia da Universidade Federal da Grande  
Dourados, como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Ciências Contábeis.  
Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Antonio Carlos Vaz Lopes

Banca Examinadora:  
Dr. António Carlos Vaz Lopes  
Msc. Manfredo Rode  
Msc. Rafael Martins Noriller

DOURADOS/MS

2016

## **DEDICATORIA**

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pela força de vontade e paciência que me concedeu para enfrentar os obstáculos da vida;

A meus pais, Ricardo dos Santos Frade e Alzira Silgueiro Frade, a minha noiva Luana Morosini, que com muito amor e carinho sempre me apoiaram, principalmente nos momentos mais difíceis desta longa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, Professor Antonio, pela paciência, sugestões e por não ter perdido a fé durante o trabalho.

Aos colegas e professores da FACE que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho, o meu muito obrigado.

## **RESUMO**

O objetivo geral desta pesquisa é identificar o recebimento, a compreensão e a utilização da informação contábil nas micro e pequenas empresas pelo gestor, para a tomada de decisões. Para realização da pesquisa utilizou-se pesquisa descritiva e quantitativa com questionário aplicado as empresas, através de uma amostra por disponibilidade de acesso e abordagem quantitativa, sendo seus resultados descritivos. Após este estudo de pesquisa, conclui que a utilização de informações gerenciais nas micro e pequenas empresas do ramo de transporte de cargas de Dourados-MS é baixa e insuficiente, podendo ser um desafiador campo de trabalho para novos escritórios contábeis com interesse em desenvolver soluções a este nicho de mercado.

Palavras-chave: Escritório Contábil; Gestor; Controller; Tomada de Decisões

## **ABSTRACT**

The objective of this research is to identify the receipt, understanding and use of accounting information in the micro and small enterprises by the manager, for making decisions. The methodology applied descriptive research with questionnaire applied to companies through a sample by availability of access and quantitative approach, and its descriptive results. After this research study concludes that the use of management information in micro and small companies in the transport branch loads of Dourados-MS is low and insufficient and can be a challenging field of work for new accounting offices interested in developing solutions this market.

Keywords: Accounting Office; Manager; Controller; Decision-making

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Classificação das MPEs segundo o número de empregados.....	22
Quadro 2 – Classificação por faturamento.....	23

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Tempo de funcionamento da empresa.....	28
Figura 2 – Número de funcionários.....	29
Figura 3 – Quem realiza a contabilidade da empresa.....	30
Figura 4 – Elaboração de fluxo de caixa.....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo de trabalhos anteriores envolvidos no tema.....	16
Tabela 2 – Frequência das respostas em relação ao gestor.....	29
Tabela 3 – Informações sobre os relatórios gerenciais fornecidos.....	31
Tabela 4 – Capacidade de vincular o pagamento de empréstimos ou financiamentos ao fluxo de caixa.....	32

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	11
1.1	DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA .....	12
1.2	OBJETIVOS .....	13
1.3	OBJETIVO GERAL .....	13
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
1.5	JUSTIFICATIVA .....	14
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
2.1	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS .....	17
2.2	CONCEITO DE CONTROLADORIA .....	19
2.3	PERFIL E FUNÇÕES DO CONTROLLER (GESTOR).....	20
2.4	MICRO E PEQUENA EMPRESA.....	21
3	METODOLOGIA .....	25
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	25
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	26
3.3	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	26
3.4	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS .....	27
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6	REFERÊNCIAS .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

As empresas de pequenos e médios portes estão cada vez mais voláteis no mercado, com isso, cada vez mais ouve-se falar sobre empresas que fecharam suas portas logo nos primeiros anos de vida.

### COLOCA UMA CITAÇÃO SOBRE FECHAMENTO DAS EMPRESAS

Políticas de inovação voltadas para estas empresas podem ser um instrumento de estímulo ao crescimento e à competitividade de setores e de regiões. Entretanto a heterogeneidade do universo destas empresas torna difícil a implementação de políticas de inovação a elas destinadas (LA ROVERE, 1999).

A importância de um acompanhamento gerencial utilizando as informações contábeis, esta ligada a continuidade da empresa no mercado de trabalho ou não.

Favero *et al* (2011) afirmam que a contabilidade busca atender os anseios da sociedade no sentido de gerar informações para o controle e tomada de decisões. Também afirmam que a boa parte das informações geradas tem como principal usuário o Governo, pois atende basicamente as exigências fiscais.

Já os gestores, em especial das micro e pequenas empresas, que deveriam ser os principais usuários das informações contábeis, com fins de decisão, encontram dificuldades na sua compreensibilidade, fato que, segundo Hendriksen & Van Breda (2007), poderia ser resolvido com informações diferenciadas para usuários menos sofisticados, neste caso gestores das empresas do ramo de transportes.

A maioria dos empresários responsabiliza a política econômica do governo, alta concorrência, falta de funcionários especializados ou queda do poder aquisitivo da população pela falência das empresas. Um sistema de planejamento e controle realizado de forma profissional e efetivo pode mudar esta situação.

Apesar de sofrer modificações nos últimos anos, a Contabilidade no Brasil não possui demonstrações diferenciadas aos usuários. A divulgação da informação contábil, conforme a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC 00, 2011), deve atender as necessidades de seus usuários, apresentando a informação com

clareza e concisão, torna-a compreensível. Mesmo que não possam ser facilmente compreendidos, os relatórios contábil-financeiros são elaborados para usuários que têm conhecimento razoável de negócios e de atividades econômicas. (IUDICIBUS, 2010).

Segundo Catelli (2007), atualmente muitas empresas e organizações privadas e públicas já se utilizam de um setor de Controladoria para solução de problemas relacionados à: adequação de modelos de gestão a gestão por resultados; adaptação do processo de planejamento e controle à nova realidade empresarial; implantação de sistemas de informações gerenciais (Orçamento, custo e contabilidade); implantação de sistemas de simulação de transações (modelos de decisão); avaliação de desempenho de unidades de negócio e; formação de preços e mensuração dos ativos.

A principal dificuldade das informações contábeis, no processo de contabilização e divulgação, é a de que certos termos contábeis, tais como lucro líquido e receita, e mensurações tais como custo histórico e depreciação, não são compreendidas pelos usuários das informações com o mesmo significado de interpretação no que se refere a fenômenos do mundo real. Tais termos são oriundos da ciência contábil, e embora seja possível utilizá-los para prever situações do mundo real, as evidências não apóiam a validade da idéia de fazer da estrutura da contabilidade seu objetivo básico, que é gerar informações aos diversos tipos de usuários (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2007).

## 1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

O problema de pesquisa consiste em determinar de forma explícita e compreensível o que se pretende responder com o desenvolvimento do trabalho (GIL, 2002).

O problema de pesquisa do presente estudo consiste na seguinte pergunta: Os gestores das micro e pequenas empresas do setor de transporte de cargas de Dourados-MS recebem, compreendem e utilizam a informação contábil em seu processo de gestão?

A contabilidade, segundo Fayol (1994), constitui-se no órgão de visão das empresas. Neste sentido, deve revelar, a qualquer momento, a posição e o rumo do negócio. Deve dar informações exatas, claras e precisas sobre a situação econômica da empresa. Entende que,

uma boa contabilidade, simples e clara, que dê ideia exata das condições da empresa, é um poderoso meio de direção.

Longenecker, Moore e Petty (1994, p.419) afirmam que:

Tanto as grandes quanto às pequenas empresas exigem um processo gerencial para dirigir e coordenar as atividades de trabalho. Se esse processo de dirigir e coordenar forem bem executados, contribuirão para produtividade e lucratividade, qualquer que seja o tamanho dos negócios. À medida que a pequena empresa cresce, sua tarefa gerencial se torna mais complexa, e seus métodos gerenciais devem se tornar mais sofisticados.

## 1.2 OBJETIVOS

A partir do problema, foi elaborado o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho. Gil (2002), explica que objetivos são etapas que se pretende concluir com o estudo, sendo que o objetivo geral é a definição global daquilo que se pretende alcançar com a realização da pesquisa. Já os objetivos específicos são os passos para a pesquisa alcançar o objetivo geral.

## 1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é identificar o recebimento, a compreensão e a utilização da informação contábil nas micro e pequenas empresas DO SETOR DE TRANSPORTES DE CARGAS pelo gestor, para a tomada de decisões.

## 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos deste trabalho são:

- 1) Identificar qual a frequência do recebimento dos relatórios contábeis utilizados pelos gestores nas empresas de transportes de Dourados;
- 2) Analisar se as informações contábeis produzidas nos escritórios são suficientes aos gestores de cada empresa.

- 3) Analisar o nível de utilização das informações contábeis no processo de controle e gestão das organizações.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Gil (2002) e Lakatos e Marconi (2005), explicam que a justificativa de uma pesquisa é a forma como se explica a relevância do estudo na área em que será aplicada a pesquisa; também a importância que esse estudo trará para a área acadêmica, ou para a sociedade em geral.

As micro e pequenas empresas não dispõem de grandes recursos para investir em um bom sistema de informação ou a contratação de profissionais para coletar, elaborar e analisar as informações contábeis de forma mais eficaz, para que possa dar suporte ao processo de tomada de decisão, planejamento e controle.

Segundo o Sebrae, as Micro e Pequenas empresas, vêm adquirindo, ao longo dos últimos 30 anos, uma importância crescente no país, pois é inquestionável o relevante papel socioeconômico desempenhado por estas empresas. As MPE's geraram, em 2011, 27% do valor adicionado do conjunto de atividades pesquisadas (PIB). Em relação ao número de empresas as MPE's representaram, em 2011, nas atividades de serviços e comércio, respectivamente, 98% 99% do total de empresas formalizadas, além de 44% dos empregos formais em serviços e aproximadamente 70% dos empregos gerados no comércio.

É de grande importância entender como a informação contábil pode ajudar pequenos empresários a melhorar sua tomada de decisão, através da avaliação melhorada das inúmeras informações que passam pela empresa no seu dia a dia, porém nem sempre são bem aproveitadas.

Vale destacar uma citação de Frezatti (2008):

É curioso como, em alguns casos, a disponibilização de certo *modus operandi* faria com que os executivos de empresas julgassem que, *de per se*, ele resolveria os problemas da empresa no gerenciamento do dia a dia.

Para que as informações sejam utilizadas pelos gestores é preciso que eles a desejem e as considerem úteis (Magalhães; Lunkes, 2000). No atual contexto empresarial, a informação é um recurso imprescindível para as empresas, podendo verdadeiramente representar uma vantagem competitiva para determinadas organizações (Mcgee e Prusak, 1994; Beuren, 2000).

Com a rapidez em que as informações difundem e a concorrência tende a atuar, o administrador moderno deve estar atento a todas as formas de dar continuidade a sua empresa.

Para Marion (1988), a contabilidade representa um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões.

Para Meigs, Johnson e Meigs (1977), as informações contábeis são úteis em todas as áreas de controle gerencial: planejamento, ação, controle e avaliação. Conforme Deitos (2003), o sistema de informações contábeis, desde que projetado para atender à necessidade de informações gerenciais de seus usuários, pode conferir a qualquer empresa, independentemente do porte, maior segurança no processo de tomada de decisões.

Abaixo segue uma tabela com um resumo de trabalhos anteriores, envolvidos com o tema desta pesquisa, ao qual ajudaram a fundamentar o objetivo deste trabalho:

Autor	Objetivo	Resultado do Trabalho
Stroher e Freitas	Identificar as características das informações contábeis e sua utilização para a tomada de decisão em pequenas empresas, a partir das opiniões de contadores e proprietários de pequenas empresas.	Foram apontadas divergências nas visões de que tipos de informações são e não são úteis.
Sousa e Bassolli	A contabilidade gerencial tem em seu papel principal fornecer ferramentas para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.	O contador gerencial deve ser um profissional altamente qualificado, pois ele quem definirá e controlará todo o fluxo de informações da empresa.
Kos, Espejo, Raifur e Anjos	Verificar se os gestores das MPEs recebem, compreendem e utilizam informações contábeis em seu processo de gestão.	Os gestores recebem parte das informações, não as compreendem, porém as usam como subsídio em seu processo decisório, dentro do limite de sua compreensão. Ainda se observou que o nível de formação do gestor interfere na compreensibilidade da informação.

Tabela 1 – Resumo de trabalhos anteriores envolvidos no tema.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Segundo Severino (2007, p.131), referencial teórico consiste nos trabalhos publicados, os quais, a pesquisa tomará como instrumentos de apoio no desenvolvimento do estudo investigativo. São os estudos que tratam de um mesmo tema e que já comprovaram as hipóteses levantadas, sendo atestados e referendados na comunidade científica por suas publicações em forma de livros e artigos em revistas especializadas.

Esse tópico aborda uma visão conceitual do tema proposto para o trabalho desenvolvido.

O referencial teórico deste trabalho abordará os tipos de informações contábeis, bem como alguns assuntos tratados durante o curso de Ciências Contábeis.

### 2.1 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

A informação ocupa lugar de destaque em qualquer segmento, porte empresarial, bem como em qualquer função gerencial ou ocupacional. Sistemas são utilizados de maneira intensiva, com grandes capacidades e uma freqüente troca de dados em tempo muito curto. Se a empresa não utiliza esses dados de forma bem trabalhada, não gerará informação oportuna, pois os dados, conforme Stair (1998, p. 4) “são os fatos de forma primária, como por exemplo número de peças do estoque, ou pedidos de venda. Já a informação é um conjunto de fatos organizados de tal forma que adquirem valor adicional além do valor do fato em si”.

Uma qualidade essencial para as informações contábeis tornarem-se úteis aos gestores é que sejam entendidas pelos usuários, gerando comunicação entre o emissor e o receptor destes, de forma que as decisões possam ser tomadas com eficiência (RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009). De acordo com *Financial Accouting Standards Board – FASB*, citado por Hendriksen e Van Breda (2007, p. 93) “a divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores [...] bem como para outros usuários que visem a tomada racional de decisões”.

Resnik (1990, p. 5) indica dez condições decisivas para o sucesso e sobrevivência da pequena empresa. Entre elas esta que a empresa deve “manter os registros e controles contábeis”. Com base nas informações, por elas geradas, o gestor analisa as potencialidades de expansão para o negócio segundo Penrose (2006).

Uma eficiente gestão empresarial necessita de uma série de informações, um conjunto completo de relatórios que irão auxiliar em todos os níveis do processo decisório (rotina, planejamento global, estratégico, operacional etc). Essas informações serão construídas mediante a integração de diversos subsistemas, que recebem dados de vários setores da empresa, inclusive, da contabilidade. (MAGALHÃES; LUKES, 2000).

Mason Junior (1975, *apud* BEUREN 1998, p. 28) registra que o sistema de informações gerenciais deve fornecer informações básicas de que os gestores necessitam, em suas tomadas de decisão. Assim, quanto maior a sintonia entre a informação fornecida e as necessidades informativas dos gestores, melhores decisões poderão ser tomadas. No entanto, para que a informação contábil seja usada no processo decisional é necessário que ela seja inteligível para seus usuários.

O relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Esses demonstrativos retratam a situação do patrimônio e as mutações ocorridas em um determinado período de tempo. Dos relatórios que podem ser elaborados pela Contabilidade há os legais, que devem ser obrigatoriamente evidenciados, de acordo com a Lei nº 6.404/76. E os não obrigatórios, conhecidos como relatórios gerenciais.

Os relatórios gerenciais, conforme Boucinhas *et al* (1997, p. 249), devem ter as seguintes características “devem ser objetivos, isto é, reportar o que realmente ocorreu; devem ser feitos a tempo; devem ser claros e facilmente entendidos”. Na literatura contábil são contemplados alguns modelos de relatórios gerenciais. No entanto, devem ser elaborados a fim de atender o interesse e necessidades específicas dos gestores.

A respeito da contribuição da informação gerencial contábil para as empresas, Silva (2002), comenta que avaliar o papel da informação gerencial nas empresas pode ser importante, visto que medidas de custo, lucratividade dos produtos, serviços e clientes são obtidas mediante o sistema de contabilidade gerencial. Por meio desse sistema também é possível oferecer meios para que operadores, gerentes e executivos possam receber um *feedback* sobre o desempenho deles próprios e da empresa como um todo.

De acordo com Raifur et al. (2008), a partir do momento que vários tipos de usuários com necessidades individuais e específicas podem ser atendidos por um conjunto de informações adaptadas de acordo com essas necessidades tem-se que a contabilidade está atingindo seus objetivos. Os autores ainda acrescentam que, de acordo com o FASB, os investidores, acionistas e credores são os principais usuários da contabilidade, os quais buscam informações sobre tomada de decisões sobre investimentos, concessões de crédito e outras do gênero. Daí surgiram críticas que dessa forma, a contabilidade poderia estar produzindo informações para usuários mais sofisticados e com alto grau de compreensão. Em uma visão mais abrangente fundamenta-se que as discussões surgidas estão diretamente relacionadas aos três níveis que focalizam a teoria da contabilidade: o sintático, semântico e pragmático.

## 2.2 CONCEITO DE CONTROLADORIA

Para Catelli (2007), e os autores Mosimann e Fisch (1999), a controladoria consiste em um corpo de doutrinas e conhecimento relativos à gestão econômica. Pode ser visualizada sob dois enfoques:

- 1) Como um órgão administrativo com uma missão, funções e princípios norteadores do modelo de gestão e sistema empresa e;
- 2) Como uma área do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

Para Mosimann e Fisch (1999), a controladoria pode ser conceituada como um conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente da Contabilidade, que se ocupa da gestão econômica das empresas, como o fim de orientá-las para a eficácia.

Padoveze (2003), por sua vez, conceitua Controladoria como departamento dentro da organização, responsável pelo sistema de informações de toda a empresa, sendo ao mesmo tempo coordenadora de todos os departamentos, buscando alcançar os objetivos da empresa e maximização dos resultados. Tem como principal função dar apoio aos gestores na tomada de decisões.

Oliveira, Perez Jr. e Silva (2007) entenderam Controladoria como o departamento responsável pelo projeto, elaboração, implementação e manutenção do sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de determinada entidade com ou sem fins lucrativos, sendo considerada por muitos autores como estágio evolutivo da Contabilidade.

### 2.3 PERFIL E FUNÇÕES DO CONTROLLER (GESTOR)

Segundo Horngren (1985), a palavra controller não existe em nosso vocabulário, foi recentemente incorporada à linguagem comercial e administrativa das empresas no Brasil, através de prática dos países industrializados como os Estados Unidos, e Inglaterra, etc.

Figueredo e Cacciano (2009), relatam que o controller é o gestor encarregado do departamento de Controladoria; seu papel é, por meio do gerenciamento de um eficiente sistema de informação, zelar pela continuidade da empresa. O controller tem como tarefa manter o executivo principal da companhia informado sobre os rumos que ela deve tomar, aonde pode ir e quais os caminhos que devem ser seguidos.

Os modernos conceitos de Controladoria indicam que o controller desempenha sua função de controle de maneira muito especial, isto é, ao organizar e reportar dados relevantes exerce uma força ou influência que induz os gerentes a tomarem decisões lógicas e consistentes com a missão e objetivos da empresa. Para tanto, geralmente o controller acaba tornando-se o responsável pelo projeto, implementação e manutenção de um sistema integrado de informações, que operacionaliza o conceito de que a contabilidade, como principal instrumento para demonstrar a quitação de responsabilidades que decorrem da accountability da empresa e seus gestores, é suportada pelas teorias da decisão, mensuração e informação.

É ao controller, mais do que qualquer outro profissional, que os gestores se dirigem para obter orientações quanto à direção e ao controle das atividades empresariais, visto ser ele o responsável pelo sistema de informações da empresa.

A essência da função de controller, segundo Heckert e Wilson (apud MOSIMANN *ET AL*, 1999), é uma visão proativa, permanentemente voltada para o futuro. “Essencial para a compreensão apropriada da função de controladoria é uma atitude mental que energiza e

vitaliza os dados financeiros por aplicá-los ao futuro das atividades da companhia. É um enfoque analiticamente treinado, que traz balanço entre o planejamento administrativo e o sistema de controle”.

Segundo os mesmos autores, são as funções do controller:

- a função de planejamento;
- a função de controle;
- a função de reporte;
- a função contábil.

Hornigren et al. (1994), entendem que as funções do controller incluem:

- planejamento e controle;
- relatórios internos;
- avaliação e consultoria;
- relatórios externos;
- proteção dos ativos;
- avaliação econômica.

## 2.4 MICRO E PEQUENA EMPRESA

As micro e pequenas empresas (MPEs) vêm sendo há muito tempo alvo de atenção de analistas econômicos devido a seu potencial de geração de renda e de emprego. Esta atenção se intensifica à medida que os atributos de flexibilidade e rapidez de adaptação às demandas do mercado características de muitas MPEs são valorizadas (La Rovere 1999)

Segundo Chér (1991, p.17), “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Isso mostra que nenhuma definição que se possa ter a respeito de micro e pequenas empresas serão algo

absoluto, mas apenas limitado a determinados pontos de vista, ou órgãos aos quais essas definições estão vinculadas.

Ainda, segundo Chér (1991, p.17), “[...], para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão de obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc”.

O Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, apresenta classificações para micro e pequenas empresas com base no número de empregados e com base no faturamento.

Conforme classificação baseado no número de empregados temos:

Porte/Setor	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresas	Até 19	Até 9 empregados
Empresas de pequeno porte	De 20 a 99	De 10 a 49
Médias	De 100 a 499	De 50 a 99
Grandes	500 ou mais	100 ou mais

Quadro 1 – Classificação das MPEs segundo o número de empregados.  
Fonte: Sebrae-NA/Dieese. Anuário do trabalho na MPE 2013.

O quadro 1 apresenta a classificação das Micro e Pequenas Empresas em função do número de empregados. Segundo esta classificação:

- indústria e empresas de comércio e serviço com até 19 empregados são consideradas microempresas.

- Indústrias com 20 a 99 empregados e empresas de comércio e serviço que possuam de 10 a 49 funcionários são consideradas empresas de pequeno porte.

- Indústrias que possuam de 100 a 499 empregados e empresas de comércio e serviços que possuam de 50 a 99 funcionários são consideradas empresas de porte médio.

- Indústrias com mais de 500 ou mais empregados e empresas de comércio e serviço com 100 ou mais empregados são consideradas empresas de grande porte.

Com Base no Estatuto das Micro e Pequenas Empresas, lei complementar 139, de 10/11/2011 a classificação por faturamento é:

	Critérios de Enquadramento	Valor da Receita
Receita Federal	Microempresa	Receita bruta anual de até 360.000,00
	Empresa de pequeno porte	Receita bruta anual entre 360.000,01 a 3.600.000,00
BNDES	Microempresa	Até 400 mil dólares
	Empresa de pequeno porte	Entre 400 mil dólares a 3,5 milhões de dólares

Quadro 2 – Classificação por faturamento.

Fonte: Sebrae-NA/Dieese. Anuário do trabalho na MPE 2013.

Um fator importante que é característico destes tipos de empresa é que a estratégia geralmente é formulada pelo seu dirigente principal, que é também o proprietário. Por isso, na maioria dos casos, estas são empresas familiares, onde trabalha membros de uma mesma família e que na maioria das vezes não tem acesso a técnicas modernas de administração e planejamento financeiro. O capital dessa empresa é constituído por um indivíduo ou por um pequeno grupo, e sua área de operações é geralmente local (GOMES, 2004).

Para Raza (2008, p.16), “A falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas”. Muitos empreendedores possuem o capital e resolvem montar um negócio desconhecendo todos os outros fatores necessários ao sucesso do empreendimento, tais como, o controle do capital de giro, relação entre despesas e receitas, os custos inerentes à continuidade do negócio, dentre outros.

Outro fator importante que contribui para a mortalidade das micro e pequenas empresas é que os proprietários em sua maioria não utilizam a contabilidade como ferramenta de administração do negócio. Este fato está ligado muitas vezes a escassez de recursos financeiros para contratar assessoria específica e é um dos fatores que contribui para isso (MARION, 2005).

A dinâmica de crescimento em economias como a brasileira depende fundamentalmente da capacidade de criar e manter empresas capazes de sobreviver no atual mercado, gerando emprego e renda à população economicamente ativa, de maneira sustentável por longos períodos de tempo, levando o país a alcançar uma maior produção de

bens e serviços, aumentando o bem estar e melhorando a distribuição de renda no país (Dornelas, 2003).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia segundo Minayo (2000, p.12) “é o caminho do pensamento e a prática da realidade, e a pesquisa é a atividade básica da Ciência na sua indicação e construção da realidade”.

Como as ferramentas utilizadas para desenvolver uma pesquisa são as mais diversas, todas voltadas para a resolução de problemas têm-se a necessidade de aplicação de métodos e técnicas científicas adequadas.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para Oliveira (2005, p.13), metodologia “é o processo onde se aplicam diferentes métodos, técnicas e materiais, tanto laboratoriais como instrumentos e equipamentos para coleta de dados no campo”.

Segundo Gil (2002), toda classificação se faz mediante critérios, em relação à pesquisa não é diferente, sua classificação é realizada com base em seus objetivos gerais podendo ser exploratórias tendo por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e aprimorar as ideias; descritivas que objetivam a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda o estabelecimento de relações entre variáveis; e explicativas que enfocam a identificação de fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Esta pesquisa se enquadra para futuros profissionais da área de ciências contábeis que queiram um novo desafio em uma área que pode render crescimento profissional e realização financeira.

A evidenciação de um campo ainda pouco explorado e a pesquisa aplicada aos gestores do ramo de transportes de cargas de Dourados pode encorajar novas pessoas a fim de adentrarem com novas praticas a este setor.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população ou universo da pesquisa corresponde a 110 micro e pequena empresas do ramo de transportes de cargas de Dourados-MS, obtido através do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Dourados-MS e Região. Das 110 empresas, entrei em contato com 45, sendo 18 através de visitas e 27 através de contato telefônico, sendo que 29 se prontificaram a responder o questionário.

Quanto a amostra, esta foi obtida por acessibilidade, tendo como critério para composição da mesma a disposição do empreendedor em participar da pesquisa.

### 3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Conforme Santos (1999), as formas mais comuns de coletarem informações são: experimento: fato reproduzido de forma controlada, geralmente feita por amostragem; levantamento: busca informação diretamente com o grupo de interesse através da seleção de amostra, aplicação de questionário e tabulação e análise dos dados; estudo de caso seleciona um objeto de pesquisa restrito; pesquisa bibliográfica, conjunto de materiais, com informações elaboradas e publicadas por outros autores; pesquisas documentais são as fontes que ainda não receberam organização, como tabelas e relatórios.

Este trabalho foi de forma descritiva, pois terá o objetivo de descrever a importância do planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas. O tipo de pesquisa foi através de pesquisa aplicada a empresas através de uma amostragem e terá a abordagem quantitativa, sendo descritivos os seus resultados, pois não podem ser quantificados.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões fechadas. O questionário é, na concepção de Cervo e Bervian (1983, p. 159), “a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja”. No que concerne ao tipo de perguntas do questionário, as questões fechadas buscam respostas precisas, sendo padronizadas, de fácil aplicação e fáceis de codificar (CERVO e BERVIAN, 1983).

A pesquisa foi realizada no decorrer dos meses de agosto e setembro de 2016.

### 3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi predominantemente quantitativa. Isso porque, as variáveis do estudo são do tipo categórica (disposta em categorias) e medidas por meio de escala nominal (não têm propriedades numéricas ou qualitativas, apenas diferem categorias ou grupos, uns dos outros) (PEREIRA, 2001), (COZBY, 2003).

Conforme Pereira (2001), nesse tipo de análise o que se busca é a redução de dimensionalidades, ou seja, após ter observado seu objeto em toda a sua complexidade, interessa ao investigador ter uma perspectiva que lhe permita alguma conclusão para seu estudo.

De acordo com Freitas e Mascarola (2000), qualquer que seja o nível que se deseje atingir e o objeto das pesquisas, os dados a reunir para compreender e explicar opiniões, condutas, ações, enfim, são quase sempre de origem verbal. Nesse sentido, Freitas e Janissek (2000) destacam que a análise de conteúdo pode ser uma boa técnica em todos os tipos de pesquisa que possam ser documentados em textos escritos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação ao tempo de funcionamento da empresa o resultado é observado na figura 1:

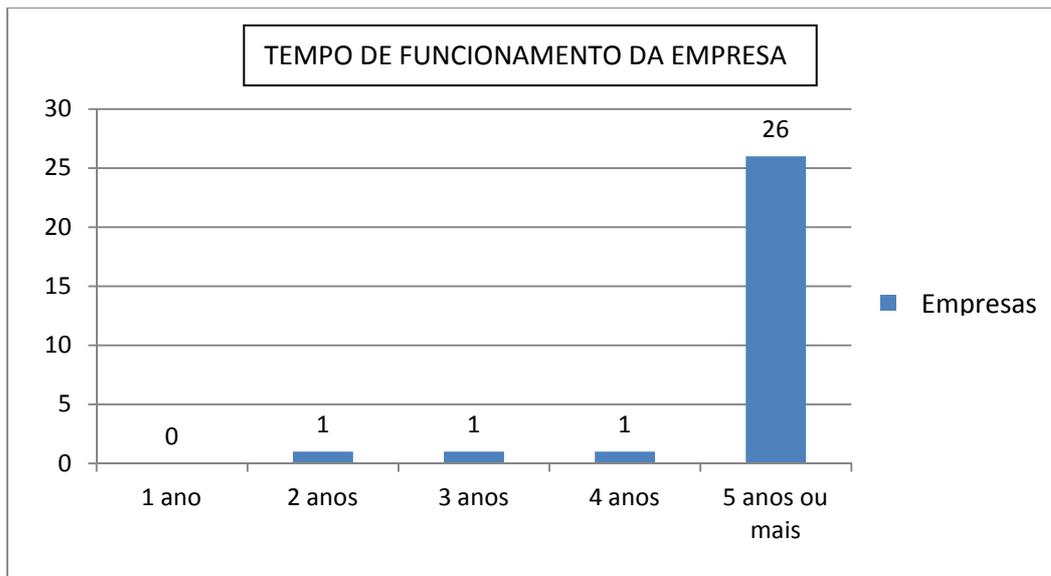


Figura 1 - Tempo de funcionamento da empresa.  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Das vinte e nove empresas pesquisadas, a grande maioria, vinte e seis, ou seja, 89,65% estão no mercado a cinco ou mais anos, apenas três empresas ficaram abaixo deste número, o que revela que são organizações já estabelecidas no mercado visto que a maioria das organizações desse porte não sobrevivem aos primeiros anos de vida.

Segundo dados do Sebrae e tomando como referência as empresas brasileiras constituídas em 2007, e as informações sobre estas empresas disponíveis na Secretaria da Receita Federal até 2010, a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade foi de 75,6%.

Em relação ao número de funcionários de cada empresa, verificaram-se as quantidades conforme evidenciadas na figura 2:

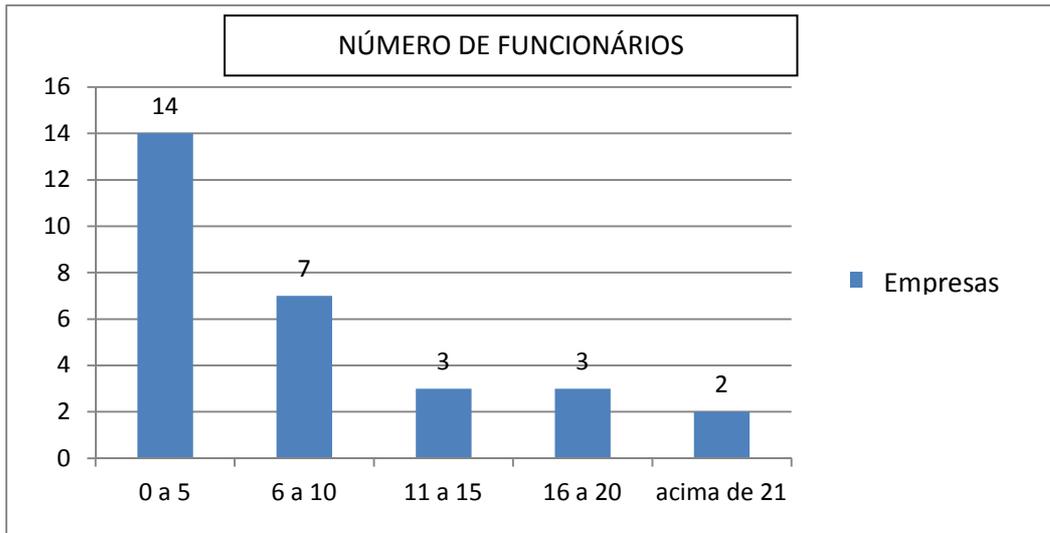


Figura 2 - Número de funcionários.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Das empresas analisadas, encontrou-se maior concentração de empresas com número 5 funcionários, totalizando quatorze empresas, depois sete empresas com número de 6 a 10 funcionários, três empresas com 11 a 15 funcionários, três empresas com 16 a 20 funcionários e finalizando, duas empresas com 21 ou mais funcionários.

Verificou-se também se o gestor das empresas são proprietários ou empregados, qual a idade deste gestor e qual seu grau de formação, conforme podemos verificar na Tabela 2:

Proprietário ou empregado?		Qual a Idade do gestor?		Qual o grau de formação do gestor?	
Proprietário:	28	0 a 25	0	Fundamental	05
Empregado:	01	26 a 35	03	Ensino Médio	14
		36 a 45	12	Superior	09
		46 a 55	10	Pós Graduação	01
		Acima de 56	04		
Total:	29		29		29

Tabela 2 – Frequência das respostas em relação ao gestor.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Outro elemento de pesquisa foi em relação ao questionamento se a empresa possuía uma contabilidade interna ou contratava os serviços de um escritório de contabilidade. Podemos ver o resultado bastante expressivo na figura 3:

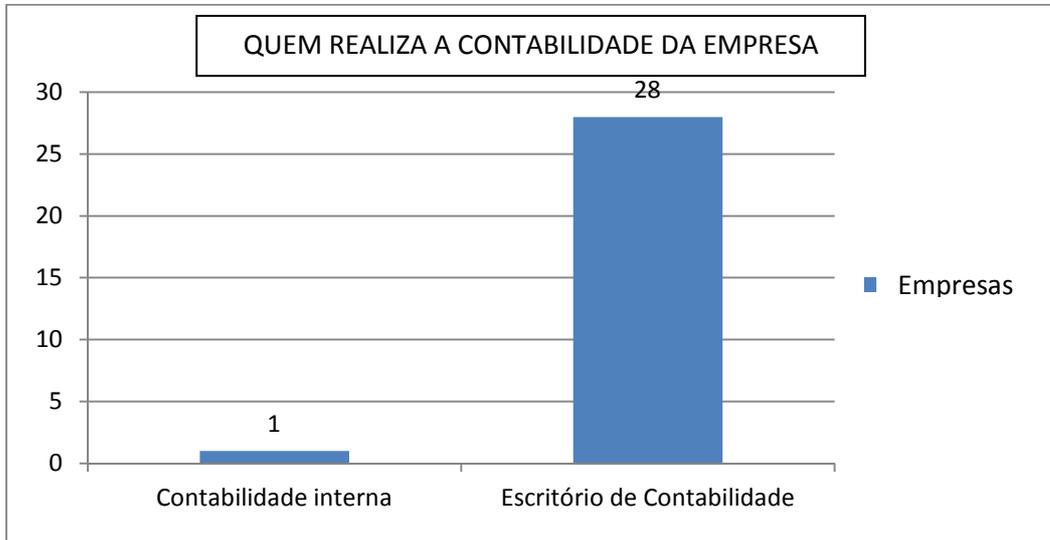


Figura 3 - Quem realiza a contabilidade da empresa.  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

As micro e pequenas empresas delegam a contabilidade para escritórios contábeis, pois a manutenção de um departamento específico, tornaria muito oneroso e possivelmente inviabilizaria a empresa.

Neste caso específico onde uma empresa possui contabilidade interna, o próprio gestor é o contador, podendo assim assumir este custo.

O questionário possuía um bloco que verificava se as empresas pesquisadas estavam recebendo relatórios gerenciais e das que sinalizaram que estavam recebendo, questionamos qual a frequência que recebiam estes relatórios, qual a compreensão desses dados, qual a frequência da utilização dos relatórios para a formação do preço do frete e se utilizou os relatórios para a tomada de decisão na captação do último empréstimo ou financiamento. Os dados são apresentados na Tabela 3:

Recebe relatório gerencial?		Recebe com qual frequência?		Qual a compreensão dos dados?*		Qual a Frequência da utilização para formação do frete?*		Utilizou a informação para a tomada de empréstimos ou financiamentos?*	
Sim	12	Semanal	01	0	00	0	10	0	03
Não	17	Mensal	09	1	00	1	00	1	00
		Trimestral	01	2	03	2	00	2	00
		Semestral	00	3	02	3	00	3	00
		Anual	01	4	01	4	01	4	03
				5	06	5	01	5	06
Total	29		12		12		12		12

\* 0 para nenhuma e 5 para alta compreensão

Tabela 3 – Informações sobre os relatórios gerenciais fornecidos.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O fato de muitas empresas não receberem um relatório gerencial adequado, ou mesmo receber e não conseguir compreender os dados evidenciados faz com que estas empresas operem de forma aleatória, sem rumo, a partir daí, o mercado vai ditar sua continuidade. O gestor em posse destes dados e uma boa compreensão poderia maximizar seus lucros, bem como realizar melhores investimentos.

Questionamos o gestor sobre a realização do controle do fluxo de caixa, se era realizado ou não, segue na Figura 4:

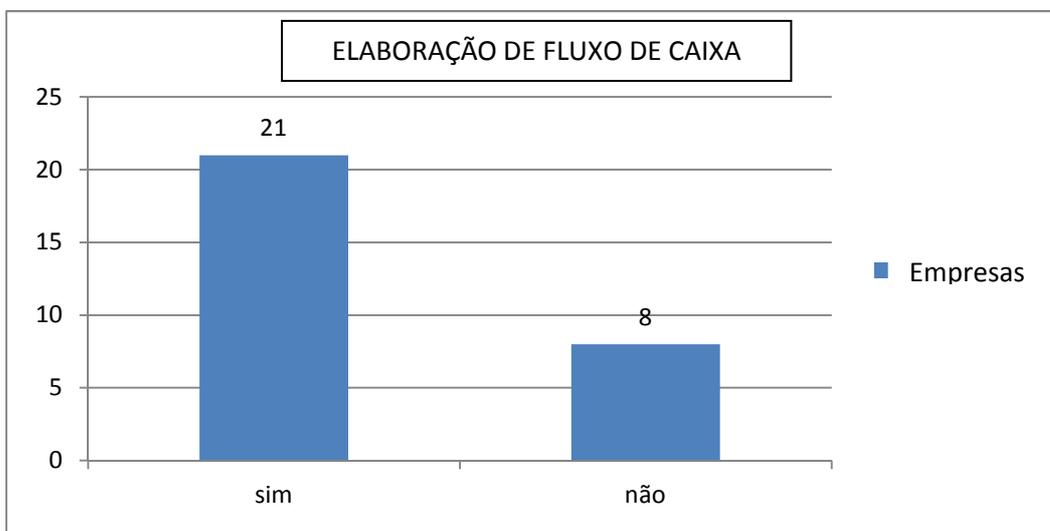


Figura 4 – Elaboração de fluxo de caixa.  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Um fluxo de caixa realizado de forma organizada é de suma importância para qualquer empresa, pois ajudaria na gestão financeira e poderia trazer mais lucros ao empresário.

Segundo o Sebrae o fluxo de caixa é um instrumento gerencial que controla e informa todas as movimentações financeiras (entradas e saídas de valores) de um dado período, pode ser diário, semanal, mensal, etc., é composto dos dados obtidos dos controles de contas a pagar, contas a receber, de vendas, de despesas, de saldos de aplicações, e de todos os demais elementos que representem as movimentações de recursos financeiros da empresa.

E para finalizar a pesquisa juntamente aos gestores das micro e pequenas empresas do ramo de transportes de cargas de Dourados-MS, perguntou-se se vincularam a capacidade de pagamento de empréstimos ou financiamentos ao fluxo de caixa, sendo demonstrado abaixo na Tabela 4:

Tabela 4 – Capacidade de vincular o pagamento de empréstimos ou financiamentos ao fluxo de caixa	
Frequência	Quantidade de empresas
0 – Nenhuma	01
1 – Muito baixa	00
2 – Baixa	01
3 – Neutra	00
4 – Alta	00
5 – Muito Alta	19
TOTAL	21

Tabela 4 – Capacidade de vincular o pagamento de empréstimos ou financiamentos ao fluxo de caixa.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A capacidade de vincular o pagamento de empréstimos ou financiamentos ao fluxo de caixa é imprescindível, pois o gestor poderia contrair uma dívida, financiamento ou empréstimo e não poder honrar com a quitação do valor, gerando assim problemas financeiros e futuramente o encerramento das atividades por um mau planejamento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande maioria das empresas possuem cinco ou mais anos de funcionamento, empregam poucos funcionários, geralmente entre 0 a 5 pessoas e praticamente todas são geridas pelos proprietários, que possuem idade média entre 36 a 55 anos. Outro fator é a escolaridade, predominando gestores com ensino médio.

Praticamente todas as empresas pesquisadas possuem escritórios de contabilidade, sendo observado em 96,55% das entrevistadas.

Apenas doze das vinte e nove empresas entrevistadas dizem receber relatórios gerenciais, sendo a maioria delas mensais. Sendo que 41,4% das empresas dizem receber relatórios gerenciais, podemos concluir que é um numero muito baixo, e que as outras empresas não estão tendo respaldo contábil para a tomada de decisões.

Apenas metade das empresas que dizem receber os relatórios tem compreensão muito alta desses relatórios.

A grande maioria não utiliza os relatórios gerenciais para a formação do preço do frete, muito provavelmente porque o frete é um fator de mercado e varia durante o ano visto que em momentos de safra, necessita-se de mais caminhões, e assim aumenta o valor do frete, e em momentos de baixa procura, o preço do frete cai, podemos atribuir essa não utilização ao fator oferta e procura.

Porém quando o assunto é tomada de empréstimos ou financiamentos, grande quantidade de empresas faz uso dos relatórios gerenciais, visto também que vinte e uma das vinte e nove empresas fazem fluxo de caixa e com isso vinculam a capacidade de pagamento dos empréstimos e financiamentos a este relatório.

O ponto que acredito ser relevante nesta pesquisa é em relação ao grau de estudo dos proprietários das empresas e a relação de empresas que recebem os relatórios gerenciais, pois acredito que uma melhor formação acadêmica faria com que os gestores demandassem a confecção dos relatórios gerenciais e com isso poderiam analisá-los com maior frequência.

Se fizermos uma análise de que apenas doze das vinte e nove empresas recebem os relatórios gerenciais e das doze apenas sete tem compreensão alta ou muito alta desses

relatórios, destarte apenas sete das vinte e nove empresas, ou seja, 24,1% tem condições analisar o desempenho da empresa.

A grande maioria das empresas usa o fluxo de caixa como termômetro do desempenho da empresa, ou seja, quando o caixa esta positivo, as coisas vão bem, quando o caixa esta negativo, algo esta errado. Contudo este tipo de avaliação pode ser desastrosa, levando a empresa a sérios problemas.

Acredito também que falta empenho dos escritórios de contabilidade em prestar um serviço de qualidade e propor a seus clientes um serviço de envio frequente de relatórios gerenciais, podendo assim aumentar suas receitas.

Portanto após este estudo de pesquisa, podemos concluir que a utilização da informação gerencial nas micro e pequenas empresas do ramo de transporte de cargas de Dourados-MS é baixa e insuficiente, podendo ser um desafiador campo de trabalho para novos escritórios contábeis com interesse em desenvolver soluções a este nicho de mercado.

Como sugestão para trabalhos futuros, poderia ser feita uma pesquisa sobre a aceitação deste mercado para um escritório de contabilidade dedicado a este setor, bem como o fornecimento de um relatório gerencial específico e útil aos gestores.

## 6 REFERÊNCIAS

- ACKOFF**, Russel. Planejamento Empresarial. Rio de Janeiro, RJ: LTC Atlas, 1980.
- BOUCINHAS** et al. Informações de custos para decisões. In: Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. Curso de contabilidade gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- DORNELAS**, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.
- DRUCKER**, Peter. Administração na próxima sociedade A. São Paulo, SP: Nobel, 2003.
- CATELLI**, Armando. Controladoria: uma abordagem de gestão econômica-GECON. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
- CHÉR**, Rogério. A Gerencia das Pequenas e Médias Empresas: o que saber para administrá-las, 2 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Maltese, 1991.
- COZBY**, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.
- FAVERO**, Hamilton Luiz et al. Contabilidade: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- FAYOL**, H. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- FIGUEIREDO**, Sandra; **CACCIANO**, Paulo Cesar. Controladoria. São Paulo: Atlas, 2009.
- FREITAS**, H. M. R.; **JANISSEK**, R. Análise léxica e análise de conteúdo. Porto Alegre: Sphinx: Sagra Luzzatto, 2000, 175p.
- FREITAS**, H. M. R.; **MOSCAROLA**, J. Da observação à decisão: método de pesquisa e de análise de dados quanti-qualitativos. Porto Alegre: Sphinx: Sagra Luzzatto, 2000.
- FREZATTI**, Fábio. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Financeiro. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- GIL**, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

**HENDRIKSEN**, Eldon S. Teoria da Contabilidade. Eldon S. Hendriksen, Michael F. Van Breda; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente – 1 ed – 6 reimp – São Paulo: Atlas, 2007.

**HOJI**, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

**HORNGREN**, Charles T. Introdução à Contabilidade Gerencial. 5. Ed., São Paulo, SP: Prentice Hall do Brasil, 1985.

**IUDICIBUS**, Sergio de. et al. Manual da Contabilidade das Sociedades por Ações. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

**KOS**, Sonia Raifur; **ESPEJO**, Marcia Maria dos Santos Bortolucci; **RAIFUR**, Léo; **ANJOS**, Raquel Prediger. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. 2. Versão, 2014

**KWASNICKA**, Eunice Lacava. Introdução à Administração. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

**LA ROVERE**, C. A. C. Administração do risco de crédito. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 1999.

**LONGENENECKER**, J. G.; **MOORE**, C. W.; **PETTY**, J. W. Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Pearson, 2004.

**MAGALHÃES**, Antonio de Deus F. **LUNKES**, Irtes Cristina. Sistemas Contábeis: O valor informacional da Contabilidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2000.

**MARION**, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1988. 540p.

**MARION**, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

**McGEE**, J.; **PRUSAK**, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

**MEIGS**, W.B.; **JOHNSON**, C.E.; **MEIGS**, R.F. Accounting: the basis for business decisions. 4.ed. New York: McGraw-Hill book Company, 1977. 1034p.

- MAXIMIANO**, Antonio Cesar Amaral. Introdução à Administração. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- MINAYO**, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. 3. ed. São Paulo, SP: 2000.
- MOSIMANN**, Clara Pellegrinello; **FISCH**, Silvio. Controladoria: seu papel na administração das empresas. São Paulo, SP: Atlas, 1999.
- NASCIMENTO**, Moreira Auster; **REGINATO**, Luciane. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA**, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e praticas. 22. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.
- OLIVEIRA**, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. 13. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA**, Maria Marly de, Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.
- OLIVEIRA**, Luiz Martins de; **PEREZ JR.**, José Hernandez; **SILVA**, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria Estratégica. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
- PADOVEZE**, Clóvis Luis. Controladoria Estratégica e Operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo, SP: Thomson, 2003.
- PEREIRA**, J. C. R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Editora da USP, 2001.
- RAIFUR**. Léo. et al. Objetivos e Usuários em Contabilidade: a informação contábil e a sofisticação do usuário na tomada de decisão. In: SEGET – V Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais... Resende: SEGET, out/2008.
- RAZA**, Claudio. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. Boletim CRC SP, São Paulo, SP, n. 166, p. 16-17, maio 2008.
- ROJO**, Claudio Antonio. MBA gestão estratégica: coletânea de textos. Cascavel, PR: Assoeste, 2008.

**SANTOS, A. R. dos.** Tipos de pesquisa. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 1999.

**SEBRAE.** Sobrevivência das Empresas no Brasil. Coleção estudos e pesquisas. Brasília, DF, 2013.

**SEBRAE.** Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira, Brasília, DF, Julho, 2014.

**SEBRAE.** Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa In: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf)> Acesso em: 06 de junho de 2015.

**SEBRAE.** Fluxo de caixa. In: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/fluxo-de-caixa,a8751947e93c9410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 20 de outubro de 2016.

**SILVA, Angelo Alves da.** Gestão Financeira: Um estudo acerca da contribuição da Contabilidade na gestão do capital de giro das medias e grandes industrias de confecções do Estado do Paraná. Dissertação de Mestrado – FEA USP. Programa de Mestrado em Controladoria e Contabilidade. 183 p. São Paulo, 2002.

**SOUSA, Katia Assunção; BASSOLLI, Rosemar.** Contabilidade Gerencial um instrumento de apoio a gestão para a tomada de decisão. 2013.

**STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique.** O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. Revista de Administração – eletrônica. São Paulo, SP. 2008

## QUESTIONARIO

Sou aluno de Ciências Contábeis da U.F.G.D. (Universidade Federal da Grande Dourados) e este questionário tem o intuito de verificar a utilização da informação gerencial nas micro e pequenas empresas do ramo de transportes de cargas de Dourados-MS.

EMPRESA: \_\_\_\_\_

1) A quanto tempo a empresa esta em funcionamento?

- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos ou mais

2) Qual o numero de funcionários?

- 0 a 5
- 6 a 10
- 11 a 15
- 16 a 20
- acima de 21

3) O gestor da empresa é o proprietário ou contratado?

- Proprietário
- Empregado

4) Qual a idade do gestor da empresa?

- 0 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- acima de 56 anos

- 5) O gestor possui qual grau de formação?
- 1º Grau
  - 2º Grau
  - 3º Grau
  - Pós-Graduação
- 6) A empresa possui contabilidade interna ou contrata um escritório de contabilidade?
- Contabilidade interna
  - Escritório de contabilidade
- 7) O escritório contábil ou contabilidade interna fornece relatório gerencial?
- SIM
  - NÃO
- 8) Se sim, com que frequência recebe os relatórios gerenciais?
- semanal
  - mensal
  - trimestral
  - semestral
  - anual
- 9) Se sim, qual a compreensão dos dados gerados pelos relatórios gerenciais? (0 para nenhuma e 5 alta compreensão)
- 0
  - 1
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5
- 10) Se sim, qual a frequência da utilização dos relatórios gerenciais para a formação do valor do frete? (0 para nunca e 5 para sempre)
- 0
  - 1
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5

11) Se sim, utilizou desta informação para tomada de decisão para captação do seu último empréstimo ou financiamento? (0 para nunca e 5 para sempre)

0

1

2

3

4

5

12) A empresa faz um controle de fluxo de caixa?

SIM

NÃO

13) Se sim, vinculou a capacidade de pagamento do empréstimo ou financiamento ao fluxo de caixa? (0 para nunca e 5 para sempre)

0

1

2

3

4

5